

IAOD do Deputado Vong Hou Piu em 09.06.2026

Preocupação com a participação de jovens em actividades de contrabando e reforço do mecanismo de prevenção colaborativa entre família, escola e comunidade

À medida que se aproximam as férias de Verão, os estudantes dispõem de mais tempo livre, e muitos jovens pretendem aproveitá-las para fazer trabalhos temporários, ganhar algum dinheiro extra e adquirir experiência social. Porém, é de notar que, por ainda estarem em fase de desenvolvimento mental, os jovens são particularmente susceptíveis à influência dos amigos ou à tentação de “ganhar dinheiro rápido”. Segundo os dados disponibilizados, entre Janeiro e Outubro de 2025, foram detidos em Macau 108 jovens com 18 anos ou menos envolvidos em actividades de contrabando, um aumento de 6,75 vezes em comparação com o mesmo período de 2024. Nos Serviços de Alfândega da Região Administrativa Especial de Macau, já foram detidos por contrabando, este ano, 40 estudantes com menos de 18 anos, um número ligeiramente superior ao registado no período homólogo do ano anterior. Estes dados indicam claramente uma tendência de aumento, nos últimos anos, de actividades ilegais de contrabando entre os jovens.

Actualmente, diversos serviços públicos colaboram para criar a “Rede Interdepartamental de Protecção para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil”. A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) e os Serviços de Alfândega (SA) continuam a realizar visitas regulares às escolas, promovendo sessões de divulgação jurídica, nas quais explicam as disposições legais e analisam casos reais, com o objectivo de consciencializar os estudantes das graves consequências da prática de contrabando. Antes do início das férias de Verão, a DSEDJ e os SA elaboraram cartazes, vídeos e anúncios de rádio com mensagens de rejeição ao contrabando, os quais foram distribuídos por todas as escolas para campanhas de sensibilização. Ao mesmo tempo, foi reforçada a divulgação junto dos estudantes nos postos fronteiriços. Estas medidas são proactivas e merecem reconhecimento.

Contudo, perante a contínua subida dos casos de jovens envolvidos no contrabando, é necessário continuar a reforçar a prevenção e sensibilização. A prevenção exige a cooperação entre a família, a escola e os serviços policiais, pelo que sugiro o seguinte:

1. Reforçar o apoio aos pais e aos agentes de aconselhamento da escola, promovendo a sua capacidade de detecção precoce e intervenção atempada. As causas dos comportamentos desviantes dos jovens são complexas, normalmente relacionadas com influências familiares, de amigos ou com a mentalidade de “ganhos fáceis”. A DSEDJ deverá, antes das férias, fornecer aos pais orientações mais específicas, acompanhadas de sugestões de comunicação e canais de apoio, para ajudá-los a identificar sinais de actividades ligadas ao contrabando. Além disso, deverá dar mais formação aos agentes de aconselhamento e professores da escola, para reforçar a sua capacidade de identificação de alunos em risco e técnicas de intervenção precoce.

2. Promover, a nível comunitário, actividades saudáveis de férias, para que os jovens possam aproveitar, de forma racional, o seu tempo livre, com alternativas positivas. A

DSEDJ já dispõe de vários recursos consolidados para as actividades de férias, podendo reforçar ainda mais a sua promoção e aumentar o número de vagas. Quanto aos serviços de voluntariado, o Centro de Experimentação para Jovens da DSEDJ promove anualmente o “Programa de Voluntariado nas Férias de Verão”, por exemplo, em 2025, o programa foi dividido em três partes: leitura conjunta de livros ilustrados, espectáculos de magia e acções ambientais. Os voluntários que concluíram o programa receberam uma declaração, sendo o número de horas de serviço contabilizado no “Plano de Incentivo aos Jovens Voluntários”. O Governo deve ponderar aumentar, adequadamente, o número de vagas deste tipo de programas e planos, abrangendo mais temas, e incentivar os alunos a aproveitarem as férias de Verão para se dedicarem ao trabalho voluntário, por forma a reduzir as oportunidades de contacto dos jovens com as actividades ilegais por motivo de tédio ou pressão económica.

3. Aperfeiçoar as redes escolares e de assistentes sociais, tomando a iniciativa de identificar e apoiar os alunos de alto risco, a fim de reduzir a ocorrência de crimes, através da intervenção precoce. Mais, há que reforçar o acompanhamento dos jovens que abandonaram os estudos ou que faltam frequentemente as aulas, ajudando-os a regressar à escola ou oferecendo-lhes programas de formação profissional, a fim de evitar que sejam aproveitados por grupos ilícitos. Para além disso, quanto aos alunos com dificuldades económicas, há que tomar a iniciativa de entrar em contacto com o IAS, através dos serviços extensivos ao exterior, para avaliar as suas necessidades e prestar-lhes apoio adequado, de modo a que a rede de protecção passe de uma intervenção passiva para uma prevenção activa.